

ATOS DOS APÓSTOLOS

(2º ESTUDO)

JESUS

VOLTARÁ

Atos 1.6-11

REV. SILAS MATOS PINTO

ATOS DOS APÓSTOLOS

“Então, os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade; mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra. Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos. E, estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o viste subir” (Atos 1.6-11).

Nosso segundo estudo aborda um aspecto importante que revela que temos de ter muitas mudanças em nossa vida e no modo de cultuar a Deus, no nosso modo de viver e em como devemos fixar nossa esperança em Cristo, nos céus. Estamos muito presos a este mundo, aos seus prazeres e aos seus interesses. Temos de nos desapegar destas coisas e focar nossa atenção nos céus.

Paulo, escrevendo aos Colossenses, 3.1,2, disse: *“Portanto, se fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de*

Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra; porque morrestes, e a vossa vida está oculto juntamente com Cristo, em Deus. Quando Cristo, que é nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória”.

Este texto revela um momento especial dos discípulos com o Mestre. Eles o tinham visto morrer e ser enterrado. Após Sua ressurreição, o viram vivo e se alegraram muitíssimo. Jesus acabara de lhes informar que algo totalmente novo e especial lhes aconteceria: *“Sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destas coisas”*. Jesus lhes daria algo grandiosíssimo.

Porém, nesse momento especial, eles revelaram que sua alma não tinha absolvido os ensinamentos do Mestre. Seus corações estavam tão presos às coisas terrenas como antes. Foi como Paulo, escrevendo aos Coríntios, disse que eles estavam agindo como crianças e o autor da carta aos Hebreus disse o mesmo. Os discípulos disseram a Jesus: *“Senhor, será este o tempo em que restaures o reino a Israel?”*

Gostaria de chamar tua atenção para um fato que começamos a discorrer no estudo passado: Sem o Espírito Santo não há conversão (Jo 6.63). A presença de Jesus não converteu à Judas, pois o traiu. À Pedro, pois o negou e todos os outros, que fugiram. Agora, vendo novamente a Jesus, vivo, eles estão

presos aos seus interesses pessoais e políticos. Estão como a mãe de Tiago e João, desejosos do alto posto, à sua direita e à sua esquerda.

Esse entendimento errado tem se perpetuado entre o povo de Deus. Os Testemunhas de Jeová pintaram um quadro do céu na terra e esperam que Deus restaure esta terra e a transforme em um paraíso. Tudo isto aqui será destruído com fogo, tudo arderá. Não vai sobrar nada.

Com esta esperança incorreta muitos enchem igrejas esperando prosperidade, entendendo que bens terrenos são a maior manifestação do amor de Deus, rejeitando assim, a salvação.

Outros correm atrás de curas, mesmo através de curandeiros pagãos, pensando que a saúde física é o maior bem que podem obter de Deus. Se esquecem de que o pobre e doente Lázaro só recebeu o bem divino e o consolo nos braços do Pai.

Por vezes Israel foi escravo. No Egito, escravo da Síria, da Assíria, da Babilônia e, por vezes, de povos vizinhos. Estiveram submissos aos gregos e, no momento, eram servos de Roma. Seu maior desejo era serem livres e dominar sobre as nações. Queriam o poder pelo poder. Só se esqueceram que os povos só dominaram sobre eles porque desviaram a sua atenção de Deus.

Foram infiéis e, por castigo, se tornaram escravos. Deus os avisou muitas vezes sobre os castigos da desobediência.

O desejo expresso nesta pergunta revela o quanto estavam ligados às coisas terrenas. Deveriam estar ansiosos pelo Espírito que lhes fora prometido, mas estavam interessados somente em política.

Muitos estão em busca de revelação do futuro. Cartomantes, quiromantes e adivinhos em geral ficam famosos no fim do ano com suas previsões do futuro. Quando acertam algo se tornam famosos. Se erram nem são citados mais.

Esse mesmo desejo tem sido estimulado dentro das igrejas. Pessoas fazem adivinhações como sendo revelações divinas e são tratadas como pessoas especiais. Enganam e são louvados por suas vítimas.

Jesus lhes respondeu: *“Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou pela sua exclusiva autoridade”*. Jesus lhes deixou claro que: O futuro pertence a Deus, e só a Ele. O amanhã é segredo para todos os homens.

Os Adventistas do Sétimo Dia marcaram a volta de Jesus várias vezes e falharam. Remarcaram e falharam. Não desistiram ainda. Vão continuar errando porque Deus não revela o futuro para interesse particular. Quando Deus revelou algo no futuro foi porque esse conhecimento fazia parte do seu plano redentor. Ele queria dar esperança aos Seus e revelar que Ele tem o controle

dos acontecimentos. Ele não apenas conhece o futuro. Ele é quem faz o futuro acontecer.

Jesus afirmou o que realmente é importante para nós: *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra”*.

Nossa história com Deus não importa pelos bens que temos ou quanto à nossa saúde. Jesus afirma que o que importa para a Igreja é a ação do Espírito Santo. Ser regenerado e ser todo dEle é o que deve mover o nosso interesse. Nossa alma deve ansiar por Sua presença.

Ele usa uma partícula adversativa: *“Mas”* para fazer o contraste do interesse pela política com o interesse espiritual. É como se dissesse: *“Não fiquem preocupados com Roma, preocupem-se em se tornarem cidadãos dos céus”*.

Foi isso que Ele afirmou: *“Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda Judeia e Samaria e até aos confins da terra”*. Eles estavam preocupados em serem libertos para viver na terra, enquanto Jesus queria que fossem libertos para viver como cidadãos dos céus.

Paulo usa a palavra *“Poder”*. Esse tem sido o alvo de muitos. O poder, o dinheiro e o prazer tem sido as três maiores causas da queda do ser humano. Querem poder para mudar o

mundo e quando o obtém se apossam do mundo para si. O poder de Deus não pode ser desejado para si, mas para o Seu Reino.

Na igreja não tem sido diferente. A luta por poder na Igreja é coisa antiga. Já citei o pedido da mãe de Tiago e João. Seu pedido causou revolta nos demais, mas creio que sua raiva era porque também desejavam a mesma posição e o mesmo poder.

Jesus disse que o Espírito lhes daria *“Poder”*. Simão, o mágico, desejou o Espírito para dominar sobre os outros. Acabou cego e amaldiçoado. Muitos estão na igreja desejosos de dons que lhes dê expressão no grupo. Que lhes dê destaque dos demais. Querem apenas o *“poder”*.

O poder do Espírito tem uma única finalidade: *“E sereis minhas testemunhas”*. O poder do Espírito não visa o destaque do homem, mas da obra de Deus. Pequenos homens fizeram grandes obras por se humilharem nas mãos divinas. Tornaram-se verdadeiros vasos de barro carregados de tesouros. Outros, se achando grandes, caíram, pois desejaram a glória para si.

Pedro disse: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (1ª Pedro 2.9). Pedro, depois de ser cheio do Espírito Santo e de ter se convertido de verdade, entendeu o real sentido do *“Poder”* do Espírito Santo. O que Ele faz em nós é para nos tornar proclamadores das Suas

misericórdias e das Suas virtudes. O poder é para revelá-lo ao mundo. Deus nos dá poder para deixarmos de ser tímidos.

Neste texto Jesus deixa claro o que Ele espera de nós. Ele quer que nosso interesse esteja focado nas coisas do Reino de Deus e que sejamos canais da Sua graça, espalhando ao mundo o seu amor, bondade, misericórdia, sem esquecer de proclamar a Sua justiça.

As últimas palavras de um moribundo são as mais importantes, pois ele não tem tempo para desperdiçar. O texto diz: *“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos”*.

Jesus estava prestes a subir para o céu e não mais falaria com os seus discípulos. Suas últimas palavras à Igreja revelam o Seu desejo mais íntimo, mais importante. Ele desejou que a tarefa que nos deu nutrisse nossa imaginação, nosso desejo e fosse a nossa maior motivação como servos dEle. Ele nos quer como suas testemunhas e nos deu poder para isso.

O que é testemunhar? Testemunhar é contar para os outros aquilo que você viu, vivenciou, experimentou e sabe as sensações e o gosto. Só pode ser testemunha aquele que experimentou e viu, senão será testemunha falsa. Não terá o que dizer sobre o fato ou situação.

Jesus subiu para o céu. Que visão extraordinária foi ver Jesus sendo elevado às alturas enquanto lhes falava! Todos

ficaram boquiabertos olhando para o céu, mesmo depois de Jesus desaparecer entre as nuvens. Daí: *“Estando eles com os olhos fitos no céu, enquanto Jesus subia, eis que dois varões vestidos de branco se puseram ao lado deles e lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu virá do modo como o viste subir”*.

Houve um tempo entre a saída do Egito e a entrada na terra prometida. Houve um deserto no meio. Foi o tempo de esperar e desejar. Assim acontece com os discípulos de Jesus. Há um tempo entre a sua ascensão e seu retorno.

Os anjos não apareceram para apagar o brilho daquele momento mágico e espetacular. Eles apareceram para fazer os discípulos caírem em si. Para que deixassem de apenas ouvir as palavras e passar a praticá-las. Foi como se dissessem: *“Vá contar para o mundo o que vocês viram. Esperem, Ele voltará!”*

A propagação do retorno de Cristo está unida à pregação do Evangelho. O Evangelho que prega a salvação também prega o dia de experimentar os efeitos eternos da entrega à Cristo. Quando Cristo voltar, como Ele subiu, todos nós festejaremos.

O retorno de Jesus foi propagado por Paulo. Ele ansiava por estar com Cristo. Dizia que estar com Cristo é infinitamente melhor que estar neste mundo. Ele desejava a Sua vinda como todos nós devemos desejar. A Igreja Primitiva orava e dizia:

“Maranata” que quer dizer: *“Ora, vem Senhor Jesus!”* O desejo da Igreja era se encontrar com o Senhor. Muita coisa mudou!

Como Jesus voltará? Publicamente e aos olhos de todos. Os anjos deixaram bem claro: *“Virá do modo como o viste subir”*. Havia ali quinhentas pessoas. Todos o viram subir. Quando ele voltar todos o verão. Anjos, centenas de milhares deles, tocarão trombetas para anunciar a chegada do Rei. Não haverá ninguém que ficará surdo diante desse chamado à glória do Rei.

Os mortos ressuscitarão. Haverá um misto de desespero e louvor. Gritos de glória e de socorro. Angústia e exaltação. Nosso Senhor descerá do céu, cheio de glória e majestade. Diante dEle todo joelho se dobrará, todos, sem exceção. E todos louvarão o Seu nome.

Eu e você estaremos lá. Espero que estejamos louvando e o esperando de braços abertos. Não com medo dEle, mas ansiosos por recebê-lo. O aviso dos anjos continua a nos incentivar ao trabalho e à esperança. Ele foi, mas voltará. Aleluia!